

COMO E POR QUE ESCREVER A PARTIR DOS CLÁSSICOS UNIVERSAIS? A LITERATURA COMO REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL NA REDAÇÃO DO ENEM

Regilsom Magalhães da Silva Júnior ¹
Jackeline Sousa Silva ²

RESUMO

O presente estudo tem como objeto uma análise sobre o uso dos clássicos da literatura universal como repertório sociocultural no gênero Redação do ENEM. Tal gênero consiste de uma produção dissertativo-argumentativa, requerida no contexto de aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A pesquisa se justifica devido à importância da literatura para a formação crítica e argumentativa dos jovens e à percepção das contribuições que a leitura dos clássicos pode trazer para fundamentar a discussão de problemáticas sociais e coletivas. Posto isso, objetiva-se analisar a presença de repertório sociocultural decorrente da leitura dos clássicos literários, atrelada ao atendimento dos critérios de legitimidade, pertinência e produtividade na produção de redações do Enem. Para tanto, faz-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em Machado (2002), Oliveira (2023), Gonzaga (2017) e outros autores, seguida de pesquisa documental, para a qual foram selecionados os textos que obtiveram nota máxima na edição do ENEM 2024, que compõe um total de 12 redações. Trata-se, ainda, de pesquisa qualitativa, cuja análise textual é desenvolvida a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Como resultados, observou-se que o uso dos clássicos literários para sustentar a argumentação textual em temáticas que abordam questões sociais, além de ser um repertório legitimado, pode ser pertinente à discussão desenvolvida, e produtivo, a depender das estratégias argumentativas utilizadas na produção. No entanto, esse desempenho na escrita requer a formação de um leitor crítico, capaz de reconhecer na literatura um espaço de representatividade.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Literatura, Clássicos universais, Redação do ENEM.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto de análise o uso dos clássicos da literatura universal como repertório sociocultural no gênero Redação do ENEM, produção textual de caráter dissertativo-argumentativo requerida no Exame Nacional do Ensino Médio. Considerando que a redação do ENEM demanda do estudante não apenas domínio da norma culta da língua portuguesa, mas também capacidade de reflexão crítica e

¹ Graduado em Letras/Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Ceará/Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, regilsonjuniorj@gmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br.



argumentativa sobre temas de relevância social, cultural e ética, torna-se essencial compreender de que forma a leitura de obras literárias pode contribuir para o desenvolvimento dessas competências. Nesse sentido, a literatura, especialmente a clássica, configura-se como uma fonte rica de referências simbólicas e intelectuais que podem ampliar a visão de mundo do aluno e fundamentar suas argumentações de maneira legítima e produtiva.

A justificativa de ordem científica deste estudo apoia-se na relevância da literatura como instrumento formativo e cognitivo, capaz de desenvolver o pensamento crítico e a sensibilidade linguística dos estudantes. Autores como Machado (2002) e Gonzaga (2017) destacam o papel da leitura literária na formação de sujeitos reflexivos, aptos a compreender a complexidade da experiência humana e a articular ideias com coerência e profundidade. Dessa forma, investigar a presença de referências literárias nas redações nota 1000 do ENEM não se limita a um exercício descritivo, mas configura-se como contribuição teórico-metodológica para os estudos sobre ensino de escrita, repertório sociocultural e práticas de letramento crítico. Ao observar como os clássicos são mobilizados na construção argumentativa, pretende-se evidenciar a intersecção entre leitura, cognição e produção textual, tema de significativa importância para as ciências da linguagem e da educação.

Do ponto de vista social, a pesquisa se justifica pela necessidade de repensar o ensino da literatura nas escolas, valorizando seu potencial como ferramenta de emancipação intelectual e cidadã. Em um contexto em que o ENEM se tornou porta de acesso à educação superior, compreender os elementos que contribuem para um bom desempenho na redação é também refletir sobre as desigualdades no acesso à leitura e ao capital cultural. A literatura clássica, muitas vezes restrita aos currículos formais ou aos ambientes mais letrados, precisa ser democratizada e ressignificada em sala de aula, para que todos os estudantes possam usufruir de seu valor formativo. Nesse sentido, o estudo ressalta a importância de aproximar os jovens dos textos literários universais como meio de fortalecer suas capacidades críticas e expressivas, possibilitando que utilizem o repertório literário de modo autônomo e criativo em suas produções escritas.

A motivação pessoal deste trabalho nasce da experiência docente na disciplina de Redação, na qual se observa constantemente o desafio dos estudantes em articular argumentos consistentes e repertórios válidos diante das temáticas propostas pelo ENEM. Lecionar redação implica, inevitavelmente, lidar com o desenvolvimento do pensamento crítico e com o incentivo à leitura de diferentes gêneros, sobretudo os literários. Assim, o



interesse por compreender de que modo os clássicos podem ser utilizados de forma pertinente e produtiva nas redações reflete uma busca pessoal por aprimorar as práticas pedagógicas e compreender mais profundamente o processo de formação do leitor-autor. Ao unir o fazer docente à investigação científica, este estudo constitui também um movimento de autocrítica e aperfeiçoamento profissional, alinhado à convicção de que ensinar redação é ensinar a pensar, argumentar e dialogar com o mundo.

O estudo decorre, ainda, das vivências no âmbito do Projeto de Extensão Universitária “Oficinas de Redação: abrindo caminhos para a universidade”, desenvolvido na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, criado a partir da constatação da escassez de cursos acessíveis voltados a alunos de escolas públicas, que contribuam para ampliar a compreensão e o domínio desse gênero textual. Nesse cenário, reconhece-se à leitura de obras literárias um papel essencial, uma vez que ela favorece a ampliação do repertório cultural e fornece subsídios para fundamentar, com maior consistência, os argumentos desenvolvidos na escrita.

Ante o exposto, propõe-se, de forma geral, analisar a presença de repertório sociocultural decorrente da leitura dos clássicos literários nas redações nota 1000 do ENEM, relacionando-a aos critérios de legitimidade, pertinência e produtividade previstos pela Matriz de Referência do exame. Especificamente, busca-se discutir as contribuições da leitura dos clássicos para a formação crítica do estudante; mapear as referências literárias presentes nas redações de destaque da edição de 2024; e analisar de que maneira essas alusões contribuem para a construção da argumentação. Essa abordagem permite compreender não apenas o desempenho linguístico, mas também a dimensão cultural e interpretativa que sustenta a escrita escolar.

Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, articulando contribuições teóricas de Machado (2002), Oliveira (2023) e Gonzaga (2017), entre outros, à análise qualitativa de um corpus composto por 12 redações nota máxima do ENEM 2024. A técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), orienta o processo interpretativo, permitindo identificar recorrências, estratégias argumentativas e contextos temáticos em que os clássicos literários foram mobilizados. Essa metodologia favorece a observação detalhada de como a leitura literária se manifesta nas produções escritas e de quais formas o repertório textual contribui para a coerência e profundidade argumentativa.

Em síntese, a pesquisa reafirma a importância da literatura clássica como mediadora da formação do leitor e do escritor, especialmente no contexto avaliativo do



ENEM. Ao investigar o papel dos clássicos na redação, o estudo contribui para o debate sobre o ensino de leitura e escrita na educação básica e oferece subsídios para repensar práticas pedagógicas que integrem a literatura ao desenvolvimento das competências argumentativas. Trata-se, portanto, de uma reflexão que transcende o exame em si e se volta à formação integral do sujeito, entendendo a leitura como um ato de conhecimento, crítica e humanização.

METODOLOGIA

Esta seção apresenta o percurso metodológico delineado para o desenvolvimento da pesquisa, bem como os referenciais teóricos que embasam sua construção. Para definir a natureza do estudo, tomaram-se como base os pressupostos abordados de Prodanov e Freitas (2013), segundo os quais a investigação pode ser caracterizada como uma pesquisa básica, por ter como finalidade a produção de novos conhecimentos sobre o objeto analisado, sem uma preocupação imediata com sua aplicação prática.

No que se refere aos objetivos, o estudo assume um caráter exploratório, uma vez que visa promover o aprofundamento do fenômeno pesquisado (Gil, 2021), diagnosticando lacunas no que se refere ao objeto de estudo e investigando suas causas e implicações no contexto de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, respaldada nas publicações de autores como Machado (2002), Oliveira (2023), Gonzaga (2017) e outros pesquisadores que discutem a relação entre leitura literária, argumentação e formação do leitor crítico. A pesquisa bibliográfica teve como finalidade subsidiar a discussão teórico-reflexiva sobre o uso dos clássicos da literatura universal como repertório sociocultural no gênero Redação do ENEM, destacando suas potencialidades formativas e argumentativas no processo de escrita.

Na sequência, desenvolveu-se uma pesquisa documental, para a qual foram selecionados os textos que obtiveram nota máxima na edição do ENEM 2024, totalizando doze redações, das quais onze foram publicadas na Cartilha Redação a Mil, de Felpi (2025). Esse *corpus* foi escolhido por representar exemplos de alto desempenho no exame e por possibilitar a observação de como os clássicos literários são mobilizados na construção argumentativa. O objetivo dessa etapa foi mapear as referências literárias presentes nos textos e analisar em que medida elas atendem aos critérios de legitimidade, pertinência e produtividade, conforme exigido pela Matriz de Referência do ENEM.



No tocante à forma de abordagem do conteúdo, optamos pela pesquisa qualitativa, cujo enfoque é interpretativista (Gil, 2021). Outrossim, o estudo foi embasado na teoria de Bardin (2016), que envolve um conjunto de técnicas, a partir das etapas de pré-análise: seleção do material para compor o corpus – constituído pelo material bibliográfico lido, conforme os objetivos e a elaboração de critérios que fundamentem a interpretação final; exploração do material: consiste na análise propriamente dita, conforme as escolhas metodológicas delineadas; tratamento dos dados obtidos e interpretação: corresponde à explanação e discussão dos resultados, de modo a possibilitar uma melhor interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Literatura como recurso para a formação crítica e argumentativa de leitores e escritores

O título do artigo “Como e por que escrever a partir dos clássicos universais? A literatura como repertório sociocultural na redação do ENEM” estabelece uma intertextualidade explícita com a obra de Ana Maria Machado, “Como e por que ler os clássicos universais desde cedo”, publicada no ano de 2002, pela editora Objetiva.

Ao referenciar a obra dessa grande escritora, o título deste estudo propõe deslocar a reflexão da leitura para a escrita, mantendo o eixo central da valorização dos clássicos como instrumentos de formação cultural e crítica.

Assim como Machado (2002) conduz o leitor por sua trajetória literária, destacando a potência transformadora da leitura e o valor afetivo dos clássicos, o presente artigo sugere que os textos literários podem atuar como repertório sociocultural capaz de orientar a construção de argumentos e análises críticas na produção dissertativo-argumentativa do ENEM.

Esse diálogo intertextual entre leitura e escrita evidencia a continuidade entre a experiência literária pessoal e a apropriação crítica do conhecimento cultural, reforçando o papel da literatura como mediadora do pensamento e da expressão escrita no contexto educacional.

E é exatamente por reconhecer essa importância da interação entre leitura e escrita, que nos aflige tomar conhecimento da precária construção de hábitos leitores na população brasileira, conforme refletido por meio dos resultados da 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-livro, 2024). A pesquisa teve a finalidade de



“conhecer os indicadores e os hábitos de leitura de todos os brasileiros com mais de 5 anos”, e revelou que a proporção de não-leitores é maior do que a de leitores em nossa sociedade, isto é, 53% das pessoas não leram nem parte de um livro, impresso ou digital, de qualquer gênero, nos três meses anteriores à pesquisa.

Esse quadro corrobora a necessidade de que a escola planeje estratégias de engajar os estudantes em momentos de leitura literária, visto que a literatura pode ser uma importante fonte de repertórios socioculturais, a ser articulada a diversas temáticas sociais.

Sob esse viés, Marcuschi, Bandeira e Luna (2022, p. 57) ressalta a relevância social dos temas abordados no teste, “sempre mostrando problemas e solicitando a sugestão de propostas de intervenção, aspecto que aponta para um currículo preocupado também com uma formação cidadã dos alunos ao término do EM”. A produção solicitada é sempre de um texto dissertativo-argumentativo, o que exige do aluno a capacidade de apontar argumentos e de desenvolvê-los.

A Redação do Enem e o uso de repertórios para a consolidação argumentativa

A prova de Redação representa uma etapa de grande relevância no ENEM, visto que sua pontuação possui peso expressivo na nota final dos participantes. No que se refere aos fatores que se configuram como obstáculos para um bom desempenho, tem sido possível observar, ao longo da experiência com os alunos envolvidos no projeto de extensão mencionado na introdução deste trabalho, que a capacidade de argumentar com eficiência, fazendo uso adequado das estratégias discursivas, constitui um dos principais desafios enfrentados pelos candidatos.

Nessa perspectiva, a redação é avaliada com base em uma matriz composta por cinco competências, designadas pela letra maiúscula C seguida da numeração sequencial, conforme os parâmetros oficiais do exame: C1) domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; C2) desenvolvimento do tema dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo e uso de repertório sociocultural; C3) seleção de argumentos que sustentem um ponto de vista; C4) emprego dos mecanismos linguísticos de coesão necessários à construção da argumentação; e C5) elaboração de uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Entre essas competências, o uso do repertório sociocultural está inserido na segunda. Segundo a *Cartilha do Participante* (Brasil, 2025, p. 14), a C2 se refere à



capacidade de o estudante “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa”. Tal definição demonstra que o avaliador espera do candidato a utilização de conhecimentos de diferentes campos do saber, os chamados repertórios socioculturais, de forma contextualizada e pertinente. Quando empregados de maneira legitimada, adequada e produtiva, esses repertórios fortalecem a argumentação e contribuem para alcançar a pontuação máxima nessa competência, que, somada às demais, totaliza 1000 pontos.

Conforme observa Dantas (2021), “o repertório pode ser revelador da visão sobre o mundo. Essa bagagem de conhecimentos acumulados ao longo das experiências pode contribuir, quando usada de forma pertinente e produtiva, para o processo de argumentação”. Nesse sentido, considera-se válido o uso de referências oriundas de diversas áreas do saber, tais como: fatos e períodos históricos reconhecidos; ideias e teorias de pensadores, filósofos, educadores, linguistas, historiadores, geógrafos, poetas e sociólogos; além de obras literárias, filmes, músicas, esculturas, pinturas, peças teatrais e estudos científicos. É igualmente aceitável o uso de personagens, personalidades ou figuras públicas, desde que sejam amplamente conhecidas no contexto nacional.

No campo da argumentação, a inserção de conhecimentos interdisciplinares é essencial para a construção de um texto consistente. Gonzaga (2017) enfatiza que, durante o processo de fundamentação, momento que Oliveira (2023) define como aquele em que o “candidato começa efetivamente a desenvolver o argumento”, é indispensável trazer ao texto informações diversificadas, explorando a originalidade e a coerência para envolver o leitor, neste caso, o corretor do ENEM. Todavia, o autor ressalta que essas referências devem ser devidamente validadas, observando-se os três critérios de avaliação do repertório: legitimidade, pertinência e produtividade.

Para explicitar tais critérios, recorreremos novamente a Dantas (2021), que define repertório legitimado como aquele composto por informações, fatos ou experiências cuja fonte é explicitada e passível de comprovação. A pertinência refere-se à adequação do repertório legitimado ao tema da redação, evidenciada pela presença de palavras-chave ou por relações semânticas, como sinônimos, hiperônimos e hipônimos. Já a produtividade é o aspecto mais complexo de ser atingido, pois requer do estudante capacidade argumentativa sólida e articulação coerente com a discussão proposta. Essa dimensão tem se mostrado, nas experiências de ensino, o ponto mais desafiador para os candidatos.



Corroborando essa perspectiva, Gonzaga (2017) também ressalta a importância da veracidade das informações inseridas no texto, relacionada diretamente à legitimidade do repertório. O autor ainda observa que o simples uso de citações ou menções a autores renomados não garante um repertório produtivo. Em muitas redações do ENEM, os participantes recorrem a referências históricas ou teóricas pertinentes, mas deixam de integrá-las ao raciocínio desenvolvido, o que compromete a produtividade. Esse aspecto reforça a dificuldade recorrente entre os alunos: transformar a citação em argumento, conferindo consistência e fluidez à escrita.

De acordo com Lebler e Santorun (2020, p. 10), “não são apenas os fatos que têm o poder de argumentar em um discurso, mas, sobretudo, a forma linguística que esses fatos assumem”. Assim, a argumentação não se sustenta apenas no conteúdo, mas na maneira como ele é expressado linguisticamente. É a linguagem, mediada pelo locutor, que atribui significado aos fatos e os converte em discurso persuasivo, evidenciando o papel ativo da língua na construção do sentido e na defesa de um ponto de vista.

Diante dessas considerações, ressalta-se a importância de que, independentemente da área de origem, o repertório selecionado pelo estudante seja coerentemente articulado à temática e devidamente referenciado. É imprescindível que o tema seja retomado ao longo da progressão textual e que as informações empregadas estejam alinhadas aos critérios avaliativos da prova. Somente dessa forma o repertório sociocultural poderá cumprir sua função de sustentar a argumentação e elevar a qualidade discursiva do texto dissertativo-argumentativo.

A utilização de textos literários como repertório sociocultural na produção escrita

Após a leitura e seleção dos repertórios que compuseram as redações nota mil da última edição do Enem, elaboramos o quadro que segue, a fim de sintetizar as informações e otimizar a visualização e interpretação dos dados.

Quadro 1: Repertórios socioculturais literários na nas Redações do ENEM 2024

Repertório literário	Parágrafo utilizado	Como foi utilizado
“Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior	Introdução, contextualização do tema, contrastando as vivências das personagens	“[...] conta as vivências das irmãs Bibiana e Belonísia, com ênfase na forte relação



	com a realidade de desvalorização da herança africana pela sociedade brasileira.	cultural e religiosa que estabelecem com a ancestralidade africana”.
“Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior	Introdução, contextualização do tema, contrastando as vivências da comunidade quilombola da fazenda Água Negra, na Bahia com a realidade de desvalorização da herança africana na sociedade brasileira.	“[...] retrata uma comunidade quilombola na fazenda Água Negra, na Bahia, relatando aspectos socioculturais relevantes para essa população afrodescendente, como os rituais religiosos e os saberes tradicionais passados pelas gerações”.
“Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior	Introdução, contextualização do tema, retratando a luta das personagens contra a opressão e a invisibilidade cultural, aproximando-a da realidade de desvalorização da herança africana pela sociedade brasileira.	“Na trama, duas irmãs, pertencentes a uma comunidade quilombola no interior da Bahia, lutam contra a opressão e a invisibilidade social e cultural diariamente”.
"Nós matamos o cão tinhoso", de Luís Bernardo Honwana	Introdução, contextualização do tema, fazendo analogia da desvalorização do povo e da cultura negra à realidade de desvalorização da herança africana pela sociedade brasileira.	“Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observamos que, com a finalidade de atender aos critérios de avaliação da Competência 2, todos os textos que receberam nota máxima, utilizaram dois ou três



repertórios, apesar da exigência ser de que se utilize, pelo menos uma referência externa ao texto, de forma legitimada, pertinente e produtiva.

De acordo com a Cartilha do Participante do exame (Brasil, 2024, p. 14), a C2 aborda, precisamente, a capacidade de o estudante “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa”.

Por fim, constatamos que o uso do repertório relacionado à literatura ocorreu sempre na introdução, ou seja, parte em que se utiliza repertório que seja pertinente para contextualizar a discussão sobre o tema, no caso, os “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, que compôs a proposta de redação do Enem 2024.

Corroboramos a análise de Felpi (2025, p. 49), de que “todas as redações analisadas apresentaram, no parágrafo de introdução, a ideia de uma herança africana desvalorizada”, sendo recorrente a menção à obra literária “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, seguida por “Nós matamos o cão tinhoso”, de Luís Bernardo Honwana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise desenvolvida, pontuamos que um terço dos candidatos participantes do Enem 2024, que tiveram suas redações avaliadas com nota máxima, utilizaram repertórios socioculturais advindos de obras literárias. Os resultados indicam que o uso de referências a clássicos literários constitui um repertório legitimado, frequentemente associado a temas que abordam questões éticas, filosóficas ou sociais.

Além disso, quando empregados de modo pertinente e produtivo, tais repertórios demonstram não apenas conhecimento de leitura, mas também capacidade de transposição crítica e contextualização. Contudo, verificou-se que esse uso exige uma formação leitora consistente, pautada em práticas que valorizem a interpretação e a reflexão sobre os sentidos das obras. O estudante que reconhece a literatura como espaço de representatividade e de leitura do mundo tende a mobilizar esse conhecimento com maior profundidade e autenticidade.

Esse resultado confirma que a literatura pode ser um importante recurso para sustentar a argumentação textual em temáticas que abordam questões sociais, e que, além de ser um repertório legitimado, pode ser pertinente à discussão desenvolvida, e produtivo, a depender das estratégias argumentativas utilizadas na produção.



Por fim, ressaltamos que a dialogicidade entre as leituras feitas e a argumentação desenvolvida na produção textual dissertativo-argumentativa requer a formação de um leitor crítico, capaz de reconhecer na literatura um espaço de acentuada representatividade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A Redação do Enem 2025**: cartilha do participante. Brasília: INEP, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2025_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

DANTAS, Daniel Soares. **Desafio nota mil**: do planejamento à produção da Redação. Caderno 4. Governo do Estado da Paraíba, 2021.

FELPI, Lucas. **Redação a Mil 7.0**. Poliedro Sistema de Ensino, 2024. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONZAGA, Elen de Sousa. Seleção e avaliação de argumentos. In: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **6ª edição Retratos da Leitura no Brasil**. 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

LEBLER, Cristiane Dall'Cortivo; SANTORUM, Karen. A teoria da argumentação na língua e a explicação do sentido do discurso. **Alfa**, São Paulo, v.64, e11459, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11459>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARCUSCHI, B.; BANDEIRA, B.; LUNA, T. O que nos diz o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa no ensino médio. In: Bunzen, Clécio; Mendonça, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. 2 ed. Parábola Editorial, 2022.



